

Vol. 8

Outubro/83

ISSN 0100-4158

Nº 3

FITOPATOLOGIA BRASILEIRA



FITOPATOLOGIA BRASILEIRA
v.8, n.3, Outubro. 1983



CPATU-1396-23

BRASÍLIA-BRASIL

REVISTA OFICIAL
da
SOCIEDADE BRASILEIRA de FITOPATOLOGIA

094

OCORRÊNCIA DE DUAS ESPÉCIES DE Phytophthora EM FRUTOS DE GOIABA (Psidium guajava) e FIGO (Ficus carica) EM MINAS GERAIS. Kiyoshi Matsuoka, Claudia Vanetti Ansani & João da Cruz Filho. Departamento de Fitopatologia, Universidade Federal de Viçosa, 36570 Viçosa, MG. Occurrence of two species of Phytophthora causing fruit rot of guava (Psidium guajava) and fig (Ficus carica L.), in Minas Gerais State.

Em 1982, observou-se a ocorrência de uma doença que causava podridão e, conseqüentemente, queda de frutos de figo, no pomar desta Universidade. Verificou-se que o patógeno atacava apenas o fruto, verde ou maduro, ocorrendo a abscisão do pedúnculo e, algumas vezes, mumificação do fruto. Observou-se que a frutificação do fungo era abundante, conferindo-lhe uma cor esbranquiçada. Posteriormente, o fungo foi identificado, em laboratório, como Phytophthora sp. Produziu esporângios em abundância em meio de suco de tomate temperado-agar. Em 1983, verificou-se a ocorrência de semelhante doença, em goiaba, num pomar da cidade de Ponte Nova - MG. Os sintomas eram semelhantes, mas com predominância em frutos maduros. Em condições de laboratório, foi verificado tratar-se, também, de uma espécie de Phytophthora com pequena produção de esporângios quando inoculados em frutos, sendo que em meio de suco de tomate temperado-agar, estes não foram formados. Em ambas as espécies, não se observou produção de oosporos após cruzamentos com vários isolados de P. capsici pertencentes aos grupos de compatibilidade A¹ e A². Embora ambos os fungos fossem patogênicos tanto a frutos de goiaba quanto de figo, e a doença tenha-se manifestado após a ocorrência de chuvas, não parece tratar-se da mesma espécie, tendo em vista que o oriundo de goiaba não cresce à temperatura de 35°C, enquanto que o de figo o faz; também possuem diferentes hábitos de esporulação, assim como são diferentes morfológicamente. A biologia e controle de ambas estão sendo pesquisados.

095

QUEIMA DE FOLHAS JOVENS DE PLANTAS DE DENDÊ CAUSADA POR ESPÉCIE DE PHYTOPHTHORA. F.C.Albuquerque, F.C.O. Freire & M.L.R. Duarte (CPATU/EMBRAPA, C.Postal 48, 66000 Belem,PA). Young leaf blight of oil palm seedlings caused by Phytophthora species.

Em viveiros de produção de mudas para plantios industriais de dendê (Elaeis guineensis), no Município de Mojú, Estado do Pará, foram constatadas lesões em tecidos de folhas em fase de franco desenvolvimento. As partes infectadas apresentavam áreas necrosadas irregulares, caracterizadas por tonalidade parda na parte central, envolvidas por margem estreita de tecidos com coloração mais escura. Infecções na parte apical do broto ocasionaram morte de algumas plantas.

A doença não se propagou com rapidez. A disseminação do patógeno parece estar relacionada, com salpicos de solo que aderem à superfície do limbo.

De tecidos lesados foi isolada uma espécie de Phytophthora. Culturas em batata-dextrose-agar e cenoura-agar apresentaram desenvolvimento vigoroso, produzindo zoosporângios em período de oito a dez dias de idade. Inoculações em tecidos de folhas novas de mudas de dendê, com discos da colônia desenvolvida em cenoura-agar, reproduziram os sintomas da doença. Aplicações de fungicidas Captafol, Oxicleto de cobre, e Metalaxyl nas concentrações de 0,1% a 0,2% das formulações comerciais, debelaram a doença. Medidas de proteção do solo dos saquinhos com cobertura morta ou das mudas em área coberta, contribuíram para reduzir os índices de infecção. A identificação específica do patógeno encontra-se em andamento.